

## Comportamento produtivo do pessegueiro, cultivar BRS-Libra enxertado sobre 21 porta-enxertos nas condições edafoclimáticas de Chapécó-SC

L. Castegnara<sup>1</sup>, M.V. dos Santos<sup>2</sup>, L.R. Cuiav<sup>3</sup>, D. Bucoski<sup>3</sup>, G.V. Verde<sup>3</sup>, N.A. Mayer<sup>4</sup> e C.L. Giacobbo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolista IC-UFFS, Campus Chapécó, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapécó, SC, Brasil, e-mail: [luanacastegnara@gmail.com](mailto:luanacastegnara@gmail.com);

<sup>2</sup>M.S em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), UFFS, Erechim, RS, Brasil;

<sup>3</sup>Agronomia, campus Chapécó, UFFS, Chapécó, SC, Brasil;

<sup>4</sup>Eng. Agr., Dr., Pesquisador A, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil;

<sup>5</sup>Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA, Campus Chapécó, UFFS, Chapécó, SC, Brasil.

O objetivo com este trabalho foi avaliar a produtividade de dois anos de pessegueiro, cultivar (cv.) copa BRS-libra, enxertada sobre 21 porta-enxertos clonais e mudas autoenraizadas do gênero *Prunus*. O trabalho foi realizado no pomar do campus Chapécó, Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como no laboratório de fruticultura e pós-colheita. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 22 tratamentos (Tsukuba-2, Clone 15, Nemared, Tsukuba-1, Barrier, Ishara, Cadaman, Capdeboscq, De Guia, Rosafior, GxN.9, Floradguard, Rigitano, Tardio-01, *P. mandshurica*, Tsukuba-3, Okinawa, Santa Rosa, México Fila 1, I-67- 52-4, GF 677 e Autoenraizado), sendo cada repetição representada por uma planta. O pomar, que faz parte da rede nacional de pesquisa sobre porta-enxertos de prunus, Macroprograma Embrapa, foi implantado no ano de 2014, com espaçamento de 5x2 metros (1.000 plantas ha<sup>-1</sup>), os pessegueiros são conduzidos em sistema de "Y" sem irrigação. A coleta de dados se deu no quarto e quinto ano produtivo, 2017/18 e 2018/19 respectivamente. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste de Scott-Knott a 5% de variância. Em relação à safra de 2017/18, o porta-enxerto Barrier apresentou as melhores médias de produtividade (7,64 ton ha<sup>-1</sup>), Santa Rosa (2 ton ha<sup>-1</sup>) e *P. Mandshurica* (1,23 ton ha<sup>-1</sup>), expressaram as menores médias. Para a safra 2018/19, os porta-enxertos Floradguard (30,01 ton ha<sup>-1</sup>), Auto enraizado (35,32 ton ha<sup>-1</sup>) e Rosafior (30,68 ton ha<sup>-1</sup>) expressaram as melhores produtividades, enquanto que os porta-enxertos Rigitano (9,29 ton ha<sup>-1</sup>), Santa Rosa (3,33 ton ha<sup>-1</sup>) e *P.Mandshurica* (2,35 ton ha<sup>-1</sup>), apresentaram as médias menos satisfatórias. Com os dados obtidos, pode-se concluir que o porta-enxerto afeta diretamente na produtividade de plantas de *Prunus*.

Palavras-chave: *Prunus persica*, fruticultura, produtividade.